

# MIMOSO

(À MEMÓRIA DO ÍNCLITO MARECHAL CÂNDIDO RONDON)

Amidicis Diogo Tocantins <sup>1</sup>

Em meio ao cavalgar, eis que surge Mimoso,  
Terra de Rondon, no sopé de uma ascensão;  
Corixos... Buritis... Sertão, o mais formoso  
Da natureza em festa. Há, pois, uma canção.

Que ouço já bem perto, na amena tardinha:  
É o aboio plangente dos velhos vaqueiros.  
Índio Miguel, Pedrão, Zé Cinza... Oh! Gente minha,  
Quero abraçá-los, bem como aos rijos tropeiros.

Paro o meu alazão e vejo nisso tudo,  
A nostalgia da pureza e da inocência.  
Perdizes piam nas macegas... Fico mudo:

Não mais ali estão aqueles meus amigos.  
Mas, inda em tudo um toque vibra de opulência,  
Na riqueza do gado e nos campos antigos.

(São Paulo, 13/08/1971 - *poesia escrita no dia do aniversário do autor*)

---

<sup>1</sup> Sócio efetivo do IHGMT, falecido em 1985.